

PERFORMANCES E EXPERIMENTAÇÕES ARTÍSTICAS COM CRIANÇAS EM CONTEXTO DE MIGRAÇÃO

PERFORMANCES AND ARTISTIC EXPERIMENTATIONS WITH CHILDREN IN A MIGRATION CONTEXT

PERFORMANCES Y EXPERIMENTACIONES ARTÍSTICAS CON NIÑOS EN UN CONTEXTO MIGRATORIO

Camila Damas¹

Resumo: O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a contação de histórias, em diálogo com outras práticas artísticas, e sua contribuição na integração de crianças e jovens imigrantes venezuelanos residentes no Centro de Acolhida Casa Bom Samaritano, localizado em Brasília. No decorrer da pesquisa, realizada durante o ano de 2023, foram propostos ambientes de acolhimento, diálogo e escuta de narrativas com crianças em contexto de migração. A pesquisa, colaborativa e multidisciplinar, foi realizada no âmbito da Rede de Pesquisa Infâncias Protagonistas: migração, arte e educação, coordenada pela professora Luciana Hartmann. A metodologia da nossa pesquisa foi pautada nos estudos da performance aliados aos estudos antropológicos brasileiros que auxiliam na compreensão da mobilidade e experiência migratória pelo ponto de vista das crianças.

Palavras-chave: Narrativas; Crianças; Migração.

Abstract: This article aims to discuss the storytelling in dialogue with artistic practices and their contribution to the integration of immigrants into the Casa Bom Samaritano in Brasilia during the year 2023. Throughout the investigation, environments of shelter, dialogue and listening were identified of different narratives with children in a migratory context. We also continue with collaborative and multidisciplinary research in alliance with the Childhood Protagonists research network. We methodologically base our investigation on performance studies, in dialogue with Brazilian anthropological studies that help to understand movement and the experience of migratory movements.

Keywords: Narratives; Children; Migration.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo discutir la narración de historias en diálogo con las prácticas artísticas y su contribución a la integración de inmigrantes en la Casa Bom Samaritano en Brasilia durante el año 2023. A lo largo de la investigación, se identificaron ambientes de acogida, diálogo y escucha de diferentes narrativas con niños en un contexto migratorio. También continuamos con la investigación colaborativa y multidisciplinaria en alianza con la red de investigación Protagonistas de Infancias. Basamos metodológicamente nuestra investigación en estudios de performance, en diálogo con estudios antropológicos

¹ Graduanda em licenciatura no curso de História pela Universidade de Brasília (UnB). Faz parte do grupo de pesquisa, Imagens e(m) Cena, no departamento de artes cênicas na UnB. Desenvolveu PIBIC como bolsista durante o ano de 2022-2023 sob orientação da professora Luciana Hartmann. Atualmente atua como mediadora histórica no Museu do Catetinho em Brasília. Email: camilaades@hotmail.com

brasileños que ayudan a comprender la movilidad y la vivencia de los movimientos migratorios.

Palabras clave: Narrativas; Niños; Migración.

Por enquanto sou pequeno,
mas vou aprender a ler:
já sei ler palavra inteira,
leio pra cima, e pra baixo,
e plantando bananeira!
Por enquanto sou pequeno,
uma coisa vou dizer,
com certeza e alegria:
sei que nunca vou esquecer
da beleza da poesia !

(Por enquanto sou pequeno – Pedro Bandeira)

INTRODUÇÃO

Como será ter a necessidade de sair do seu país de origem, deixando para trás os marcos da história de vida enquanto criança para viver em outro país? Quais ações existem para o acolhimento destas pessoas? Como se dá o atendimento em espaços não formais de ensino? Dadas as perguntas, o artigo tem como objetivo refletir sobre a contação de histórias perspectivando-as a partir de práticas artísticas e sua contribuição na integração de imigrantes, discorrendo, também, sobre as vivências, narrativas, percepções de crianças em contexto de migração, bem como as trocas realizadas entre elas e os/as pesquisadores/as ao longo dos encontros presenciais realizados na Casa Bom Samaritano, instituição sem fins lucrativos situada no Lago Sul, em Brasília-DF.

Em 2023, trabalhamos com crianças, adolescentes e pré-adolescentes recém-chegados do seu país de origem, Venezuela, com diferentes histórias e percepções de mundo, compondo múltiplas identidades dentro do grupo. Nesse cenário, a pesquisa foi guiada e, para além de resultados técnicos a serem expostos no decorrer do texto, em todo o processo houve a preocupação de que os/as participantes se sentissem como parte integrante do processo desta, construindo caminhos regados de afeto, acolhimento, diálogo, troca e aprendizagem². Durante a pesquisa, foram estabelecidas parcerias que desbravaram caminhos ricos e plurais, através de proposições com bolsistas de Iniciação Científica de

² A presente pesquisa foi realizada no âmbito do Projeto “Crianças Protagonistas: artes cênicas e diversidade cultural em espaços de educação formal e não formal”, coordenado pela Profa. Luciana Hartmann, do Departamento de Artes Cênicas da UnB, foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o parecer No. 4.371.252, emitido pelo CEP/CHS/UnB.

Ensino Médio (PIBITI – FAPDF): Emily de Britto Dutra, Manuelys Del Valle Quiaragua Pericana, Ruth Nohemi Rodriguez Montano e Sofia de Oliveira Felício da Silva³. Foi possível ainda, contar com a parceira Cristina Leite, grande aliada em todo processo. O agenciamento de diferentes pesquisadores e pesquisadoras possibilitaram a consolidação de um ambiente orgânico na pesquisa, na partilha de desejos, ajudas e descontentamentos, formando uma rede colaborativa de pesquisadoras que estavam juntas nas temáticas que tangenciam a pesquisa.

CONTEXTO DA PESQUISA

Na Casa Bom Samaritano (CBS), é feito o acolhimento de famílias em processos migratórios em que se oferece auxílio no que tange à busca por escola, emprego e moradia. Trata-se de um espaço de educação não formal, posto que as famílias possuem uma rotina neste espaço e o projeto levava as dinâmicas socioeducacionais até a Casa Bom Samaritano. Portanto, os processos de ensino-aprendizagem são caracterizados por atividades que não necessariamente seguem uma proposta hierárquica e cronológica da sistematização do conhecimento como é previsto em instituições de ensino formal. A intenção deste movimento é transcender os tradicionais planejamentos de uma aula, como: delimitação de tempo, espaço bem definido, atividades, propondo às crianças diferentes universos. Afinal, conforme defende Gadotti:

O tempo da aprendizagem na educação não-formal é flexível, respeitando as diferenças e as capacidades de cada um, de cada uma. Uma das características da educação não-formal é sua flexibilidade tanto em relação ao tempo quanto em relação à criação e recriação dos seus múltiplos espaços (Gadotti, 2005, p.2).

Nesse sentido, as especificidades do espaço, dos diferentes contextos, em diferentes tempos caracterizam o trabalho realizado em colaboração com outras e outros pesquisadores na casa, a qual propõe diferentes parcerias:

A iniciativa faz parte do projeto “Acolhidos por meio do trabalho”, implementado pela AVSI Brasil e Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH) /Irmãs Scalabrinianas e financiado pelo Departamento de População, Refugiados e Migração (PRM), do governo dos Estados Unidos, para fortalecer as ações da força tarefa humanitária Operação Acolhida, liderada pelo Governo Federal (CNBB, 2021).

³ Como as jovens participaram como pesquisadoras e, em conjunto com seus respectivos responsáveis, assinaram o Termos de Assentimento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF), optamos por manter seus nomes reais no texto.

Para as famílias acolhidas, a Casa Bom Samaritano significa moradia, ainda que por um período provisório. Neste contexto, a pesquisa teve como público-alvo as crianças, pré-adolescentes e adolescentes acolhidos. Cada espaço de educação não formal traz consigo seus desafios, especificidades, potencialidades e fragilidades, os quais foram sendo descobertos ao longo do processo de pesquisa.

As experimentações em outros campos das ciências humanas aprofundam nossas partilhas de conhecimentos nesses intercâmbios culturais. Assim, as dinâmicas para que as crianças trouxessem suas experiências foram bastante profícuas no sentido da criação de um espaço de imersão nas subjetividades dentro das narrativas de migrantes. Nesta pesquisa em especial, a contação de diferentes narrativas trouxe o despertar de novas possibilidades para além da história hegemônica: levou-se em consideração a historicidade por trás de cada sujeito na pesquisa. Tódes temos e fazemos história, logo, partilhamos nossas vivências, experiências e trocas sendo escutadas e escutando o outro. Nesse sentido, enfocamos o protagonismo de cada participante na pesquisa, em concordância com Helena Singer, quando diz: “para que o protagonismo do estudante se realize é preciso que seu educador também seja protagonista do próprio trabalho” (2017, p. 19).

Como ferramenta metodológica, usaremos o conceito de *performances culturais*⁴, o qual servirá de aliado ao longo das proposições feitas, que evidenciam diferentes formas de expressões para os envolvidos na pesquisa. A escolha metodológica que norteia um trabalho é também uma escolha do pesquisador, da pesquisadora de como perceber as relações humanas e como são evidenciadas a partir das diferentes formas de expressões culturais. Para Robson:

As performances culturais são formas simbólicas e concretas que perpassam distintas manifestações revelando aquilo não evidenciado pelos números, entrevistas, mas atingidos plenamente pela experiência, pela vivência, pela relação

⁴ Performances Culturais é um conceito que, primeiramente, está inserido numa proposta metodológica interdisciplinar e que pretende o estudo comparativo das civilizações em suas múltiplas determinações concretas; visa também o estabelecimento do processo de desenvolvimento destas e de suas possíveis contaminações; assim como do entendimento das culturas através de seus produtos “culturais” em sua profusa diversidades, ou seja, como o homem as elabora, as experimenta, as percebe e se percebe, seu gênese, sua estrutura, suas contradições e seu vir-a-ser. (Camargo, 2013, p. 01).

humana, pelo afeto na obra e da obra como o queriam Langer/Geertz (Robson, 2013, p.2).

Dessa forma, aproximamos as experimentações artísticas para desenvolver espaços plurais, essenciais para o desenvolvimento e aprendizado infantil. Ao incluir a participação ativa dos participantes, criamos conjuntamente espaços para que suas narrativas historiográficas pudessem ser “performadas”, possibilitando ainda a inserção desses indivíduos em outros caminhos para se expressar no mundo.

A construção de ambientes de acolhimento vai ao encontro da validação das narrativas (adotamos aqui as diversas formas de verbalização) dos participantes. Ao proporcionar um ambiente de escuta e diálogo com as crianças e adolescentes, é possível trabalharmos com trocas ricas e plurais. Na formação dessas pontes de afeto e acolhimento construídas com várias mãos entre os participantes e as pesquisadoras, criam-se espaços em que todos são assistidos e escutados. Acolhemos, na pesquisa, infâncias que protagonizam suas histórias em diversas formas de narrativas, e utilizamos para tal, diferentes mecanismos. Estabelecer com os envolvidos a confiança para definir parcerias nas diferentes experimentações artísticas é o que projetou encontros que abraçassem a todos. É como pontua a coordenadora do projeto: “Nesse processo colaborativo, cada instituição e cada sujeito participaram de forma singular, com diferentes níveis de envolvimento e intervenção nas atividades realizadas” (Hartmann, 2020, p.26).

A leitura de referenciais que fizessem sentido ao nosso trabalho com as crianças e adolescentes, os processos de curadoria na escolha de atividades artísticas e estudos que significassem as demandas deste grupo formam o quadro de trocas colhidas ao longo da pesquisa. Uma atividade muito presente, ensinada por Luciana Hartmann, era feita com o grupo sentado em roda, passando um limão e cantando a seguinte canção:

O limão entrou na roda
Ele passa de mão em mão
Ele vai ele vem
Ele ainda não chegou
E no meio do caminho
A pessoa pegou!
(Canção de domínio público)

A partir dessa brincadeira, criamos uma roda de escuta de histórias com todes que estavam na casa. A proposta era que as e os participantes pudessem mergulhar no processo investigativo como pesquisadores que ajudariam na construção do trabalho. Para Luciana

Hartmann: “A noção de protagonismo infantil é acionada aqui porque garante uma relação mais horizontal com as crianças e a compreensão de que elas são produtoras de cultura, com agência na sociedade” (Hartmann, 2018 p. 3). Assim, reconhecemos o potencial existente na construção de um coletivo de crianças que contam suas próprias histórias, seus desejos e anseios em suas caminhadas; é nesse protagonismo infantil que pautamos nossa pesquisa.

DETALHAMENTO DE AÇÕES DA PESQUISA

Algumas vezes, quando chegamos à casa, notamos que as crianças já estavam realizando suas próprias atividades, individuais ou coletivas; e o nosso “chamado” ou era ignorado ou poucas delas se interessavam. A partir disso, começamos a integrar as nossas propostas com as atividades que eles faziam. A casa contava com um espaço físico amplo, o que possibilitou a troca de brincadeiras ao ar livre, em contato com terra, ar, animais e árvores. As crianças e adolescentes estavam brincando, alguns de bola, outros de pique-esconde, alguns conversando. Diante desse cenário, pedimos para brincar com eles, e brincamos. Após a brincadeira, foi feito o convite para realizarmos outra brincadeira: de contar histórias. Este é apenas um exemplo de como a escuta e observação das crianças estavam integradas à execução da pesquisa.

Contamos histórias e as histórias contam sobre a gente. Durante nossos encontros, a contação de histórias começou a fazer parte da nossa rotina. Recebemos um convite da casa: trabalharmos na biblioteca que estava fechada. A partir disso, assumimos que os processos educacionais surgem no bojo da experiência de cada criança, para que sua interpretação de mundo seja construída. Assim como para Martín-Barbero: “a mediação fundamental que permite pensar historicamente a relação da transformação nas condições de produção com as mudanças no espaço da cultura, isto é, as transformações do *sensorium* dos modos de percepção, da experiência social” (Martín-Barbero, 1997, p.36). Acreditamos na educação como uma mão de via dupla nos processos de ensino-aprendizagem e adotamos para nossa pesquisa o papel de mediadores culturais nas propostas que realizamos.

Nos encontros iniciais, pudemos notar que as crianças se sentiram estimuladas com os livros e com o espaço físico que a biblioteca ofertava. O estímulo à apropriação do ambiente, o interesse pelos empréstimos de livros, a identificação com a leitura traz consigo a democratização do saber. A garantia e continuidade de uma biblioteca é a esperança de um organismo vivo e contínuo do conhecimento, assim como para UNESCO: “Biblioteca

Pública, enquanto força viva para a educação, a cultura e a informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres” (UNESCO, 1994, p.1).

Durante as observações e construindo um diário de bordo, começamos a compartilhar nossas experiências a cada encontro com os participantes. Não existe pesquisa sem parcerias, especialmente com as crianças e adolescentes acolhidos na Casa Bom Samaritano, as quais são a causa maior desta pesquisa. O convite às crianças e aos adolescentes para serem co-pesquisadores, representa a “desobediência” de uma pesquisa acadêmica, pois abandonamos o objeto de pesquisa e abrigamos os sujeitos históricos que permeiam a pesquisa: incluimos o protagonismo infantil, outras escutas, espaços que façam sentido para todes para guiarmos nosso projeto, em diálogo com Alderson:

A participação das crianças envolve uma mudança na ênfase dos métodos e assuntos de pesquisa. Reconhecer as crianças como sujeitos em vez de objetos de pesquisa acarreta aceitar que elas podem “falar” em seu próprio direito e relatar visões e experiências válidas. (Alderson, 2005, p.5).

Assim sendo, a contação de histórias adota outras ferramentas de intersecção. Em um dos encontros, convidamos as crianças a desenharem enquanto contamos a história. Nesse dia, recebemos um adulto (pai) que embarcou na nossa proposta. Notamos que a presença de um dos integrantes da casa proporcionou diferentes caminhos, se comparamos com os encontros anteriores. Ele conseguiu nos auxiliar fazendo as pontes linguísticas que muitas das vezes afastam as crianças das atividades no que se refere ao entendimento de outra língua. Fazendo esse intercâmbio com as crianças, pudemos perceber que elas mergulharam nas histórias com os desenhos que contamos (ao total foram contadas 3 histórias). A partir disso, elas produziram suas próprias histórias, regadas à imaginação criadora.

Figura 1. Caderno com histórias produzido pelas crianças

Fonte: Arquivo da autora, 2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa, os pesquisadores e pesquisadoras desempenharam um papel de mediadores culturais para com as crianças e adolescentes. A fomentação de diálogos plurais era um objetivo: os processos de ensino-aprendizagem, afinal, incorporam outra forma e conteúdo em seu processo de pesquisa em espaços não formais de ensino.

Em convergência com os diálogos múltiplos em circulação, consideramos a potência dos variados locais de análise, possibilitada pelos diferentes pesquisadores e pesquisadoras, os quais contribuem com a formação de uma rede de pesquisa que percorre estados e países. Junto com as crianças e adolescentes, compartilhamos e produzimos diferentes materiais que constroem nosso repertório na rede de pesquisa.

Partindo de uma compreensão da educação, na qual ela é produzida e produto das trocas entre relações, a função normativa do pesquisador passa a adquirir novas formas. Essa

ressignificação de locais históricos de autoridade na educação é pertinente, uma vez que reconhecemos na educação a capacidade de superar as vulnerabilidades sociais.

Desta forma, a imersão na força performática subjetiva de cada jovem foi alcançada valendo-se da contação de histórias como recurso central.

Ao longo da pesquisa trabalhamos como mediadores culturais com as crianças e adolescentes. A ideia foi propor e fomentar os diálogos pluralizados com eles; afinal os processos de ensino-aprendizagem incorporam outra forma e conteúdo ao longo da pesquisa em espaços não formais de ensino. Concordamos com Paulo Freire quando diz: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo” (Freire, 1987). A função de pesquisador vai tomando outras formas quando começamos a pensar a educação por meio das trocas entre relações uns com os outros. Todos se constroem na sua identidade individual e coletiva na educação.

Desta forma, a contação de histórias possibilitou imergir na força performática subjetiva de cada um dos participantes atravessados pelo contexto da migração. Outro fator de relevância é que as dinâmicas de expressão dos sentimentos e anseios presentes nos caminhos de cada um foram feitas de forma não só verbal, mas por meio de desenhos, músicas e brincadeiras que se conectam com suas memórias e tradições. Assim, as crianças da Casa Bom Samaritano não se restringiram à uma posição de “objeto de pesquisa”, ao contrário, foram agentes ativos que floresceram e colheram os frutos da produção científica de pequenos pesquisadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDERSON, Priscilla. As crianças como pesquisadoras: os efeitos dos direitos de participação sobre a metodologia de pesquisa. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 26, n. 91, p. 419-442, 2005.

CAMARGO, Robson Corrêa de. Milton Singer e as performances culturais: um conceito interdisciplinar e uma metodologia de análise. *Revista Karpa*, n. 6, Los Angeles, 2013.

CASA BOM SAMARITANO, EM BRASÍLIA (DF), ACOLHE O PRIMEIRO GRUPO DE 19 MIGRANTES VENEZUELANOS. *CNBB*, Brasília, [20/05/2021](https://www.cnbb.org.br/casa-bom-samaritano-em-brasilia-df-acolhe-o-primeiro-grupo-de-19-migrantes-venezuelanos/). Disponível em : <https://www.cnbb.org.br/casa-bom-samaritano-em-brasilia-df-acolhe-o-primeiro-grupo-de-19-migrantes-venezuelanos/>. Acesso em: 15/05/2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/ não formal. Institut International des Droits de l'Enfant (IDE) *Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution?* Sion (Suisse), 18 au 22 octobre 2005.

HARTMANN, L.; VIEIRA, D. C. S. C. “Não fala o nome dele, senão ele vai aparecer aqui”: interseccionalidade e performance em narrativas de crianças pequenas. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, v. 13, p. 1-23, 2023.

HARTMANN, Luciana. Eles brincam de guerra mundial: protagonismo infantil em narrativas de crianças imigrantes. *Educação em Foco*, Juiz de Fora, v. 23, p. 923-943, 2018.

HARTMANN, Luciana. Como fazer pesquisa com crianças em tempos de pandemia?: perguntemos a elas. *Revista NUPEART*, Florianópolis, v. 24, p. 29-52, 2020. DOI: 10.5965/23580925242020029

MARTÍN-BARBERO, J. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro, RJ: Ed. UFRJ, 1997.

SINGER, HELENA. Pelo protagonismo de estudantes, educadores e escolas. In: LOVATO, A; YRULA, C. P.; FRANZIM, R. (orgs.). *Protagonismo – a potência de ação da comunidade escolar*. São Paulo: Ashoka/Alana, 2017, p. 14-21.

UNESCO - *Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas*, 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf> Acesso em: 28/05/2024.